

Reunião do CADE em 11/9/2019

CCIs, carreira e reajuste no plano de saúde foram temas centrais

A partir dos relatos dos conselheiros que fazem parte do Chapão Sintunesp/Associações, este boletim traz um resumo das discussões feitas na última reunião do CADE, em 11/9/2019, realizada por videoconferência.

CCIs ainda no centro da pauta

A reunião foi palco da continuidade dos debates sobre os Centros de Convivência Infantil – CCIs da Unesp, que haviam se iniciado na sessão de 21/8/2019. Conforme destacado no **Boletim Sintunesp**, naquela ocasião, a partir dos dados apresentados por Katia Aparecida Biazotti, da Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP) – sobre o histórico da criação dos CCIs, diretrizes adotadas, mudanças das legislações durante todos esses anos – ficou no ar uma grande apreensão quanto ao futuro deste importante benefício para a comunidade unespiana. A fala de Katia concluiu pela necessidade de o colegiado apreciar os custos financeiros para a manutenção dos CCIs.

Na reunião de 11/9, o assunto teve sequência com a apresentação da professora Flávia da Silva Ferreira Asbahr, do campus de Bauru, membro da Comissão Técnica dos CCIs. Com base nos documentos “Política para os Centros de Convivência Infantil da Unesp” e “Regimento dos CCIs”, ela destacou a importância dos Centros para a Unesp.

Seguiram-se falas de alguns conselheiros docentes e do presidente do CADE, Prof. Büll, todos enfáticos em afirmar que não está em pauta o fechamento dos CCIs e que estariam equivocados os que afirmam isso. Citaram o fato de que a Unesp “não cabe dentro do orçamento de 2020”, mas que “nem por isso vai fechar”, embora seja preciso que a Universidade “se reinvente para poder caber dentro do próprio orçamento”, relacionando a necessidade de repensar o tamanho dos CCIs.

Conselheiros do Chapão Sintunesp/Associações parabenizaram os responsáveis da Comissão Técnica dos CCIs pela apresentação e ponderaram que não podemos fazer o debate somente pelo viés do custo, pois estamos diante de um benefício de enorme relevância. Representantes docentes também fizeram a defesa dos CCIs como referência de política de inclusão e palco de pesquisas importantes, além de atenderem também a filhos de estudantes que não teriam como estudar sem esse apoio.

Os representantes dos servidores frisaram que os CCIs não podem ser vítimas da crise de financiamento que afeta a Universidade. Questionaram se um custo de R\$ 14 milhões realmente é alto dentro de um orçamento de R\$ 3 bi. Manifestaram satisfação com as afirmações de que não há intenção de fechamento, mas reafirmaram que essa foi a conclusão da última reunião do CADE e que é lamentável que se mexa

com as emoções das pessoas desta forma.

Diante da informação de que o assunto voltará à pauta na reunião do CADE de 9/10/2019, conselheiros do Chapão solicitaram que a professora Flávia participe de todas as sessões em que o tema estiver em pauta. Também cobraram que sejam apresentados números atualizados a respeito dos CCIs e da real economia que decorreria de mudanças em sua estrutura ou mesmo de seu fechamento.

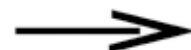
O Sintunesp reafirma sua defesa da manutenção dos CCIs com a qualidade necessária. Trata-se de órgãos que foram concebidos como estrutura avançada, como um laboratório de auxílio para cursos de licenciatura. Portanto, não são um mero “benefício” aos servidores (e também a vários estudantes), menos ainda de “luxo”, e poderiam ser mais amplamente utilizados como apoio no preparo dos alunos de graduação destas áreas.

Estudo do plano de carreira dos técnico-administrativos

O presidente do colegiado informou que a comissão formada pelo CADE para estudo da carreira dos servidores técnico-administrativos buscou equalizar o impacto financeiro da aplicação da promoção por escolaridade formal. A proposta apresentada à Comissão de Orçamento, em sua reunião de 10/9/2019, foi de implantação escalonada, da seguinte forma: quatro fases para as concessões da promoção, que totaliza 1.588 certificados e diplomas, cujo impacto financeiro corresponderia a R\$ 2.854.494,05 em 2020, R\$ 4.770.112,44 em 2021, R\$ 5.618.049,28 em 2022 e R\$ 6.764.503,63 em 2023.

Mediante a informação de novo contingenciamento no orçamento da Universidade neste ano (de R\$ 49.000.000,00), que se soma ao do início do ano, a Comissão de Orçamento resolveu como “medida prudencial” aguardar maiores definições sobre o repasse da cota-parte do ICMS da Unesp para implementação da proposta.

Conselheiros do Chapão Sintunesp/Associações fizeram várias intervenções a partir destas informações. Lembraram que o valor necessário para a implementação da promoção é muito pequeno, especialmente pelo fato de termos perdido os R\$ 2 milhões previstos para este fim em 2019. Eles frisaram, também, que a suspensão das carreiras é algo injusto e que, se ela ocorre, não pode penalizar somente os servidores técnico-administrativos, mas também aos docentes. Enfatizaram, no entanto, que ambos os segmentos contribuem para a construção de uma universidade melhor e têm direito a usufruir de suas respectivas carreiras.





Comissão de Orçamento

O professor Cláudio Cesar de Paiva, da FCLAr, novo presidente da Comissão de Orçamento do CADE, deu informes sobre a reunião realizada em 10/9. Considerou-a bastante produtiva, porém, em razão do anúncio de novo contingenciamento imposto pelo governo, no valor de R\$ 49 milhões, não foi tomada nenhuma decisão.

Reajuste no plano de Saúde

O professor Trajano Pires da Nóbrega Neto, superintendente do plano Unesp Saúde, fez uma exposição sobre o reajuste previsto para este ano, que será de 6,45%. Destacou que esse percentual foi definido pela Agência Nacional de Saúde (ANS). Disse que a sinistralidade (taxa de uso do plano) no último ano foi de 80,1%, abaixo da meta limite, e que em razão disso não impactará o reajuste.

Conselheiros do Chapão Sintunesp/Associações questionaram se não seria possível ficarmos sem aumento no valor do plano neste de ano. O Prof. Trajano disse que o valor do aumento é contratual e que não adiantaria deixar sem correção neste ano e correr o risco de “explodir” no próximo. Salientou, ainda, que é preciso estimular o uso consciente do plano e que isso implicará em maior diminuição da sinistralidade.

Representantes dos servidores perguntaram a opinião do superintendente sobre a queda significativa no número de vidas, de 30 mil para 27 mil. Falaram também que as faixas salariais a partir de 13 arcaram com aumentos significativos nos valores do plano. Questionaram se não é preciso rever os valores, de forma a que todos possam permanecer no plano.

O Prof. Trajano explicou que um dos motivos da queda no número de vidas é financeira. Disse que a distribuição das novas faixas teve como objetivo proteger o plano, para poder manter o valor do patrocínio em níveis que pudessem ser suportados pela Universidade. Ele considera que o plano e o modelo de patrocínio são conquistas que precisam ser preservadas.

O Prof. Büll lembrou que o plano nasceu no Sintunesp e parabenizou a equipe gestora do Unesp Saúde, dizendo que às vezes é preciso tomar decisões difíceis, especialmente em períodos como o que vivemos, em que estamos sem reajuste de salários.

Os representantes do Chapão também consideram o plano uma conquista, mas entendem que, a cada dia que passa, seu custo tem ficado mais penoso para a maioria dos servidores, principalmente pelo fato de os salários estarem praticamente congelados desde 2014, levando muitos a desistirem dele.

Outros assuntos abordados

Política de sustentabilidade ambiental

O Prof. Büll informou que a Coordenadoria de Engenharia e Sustentabilidade encaminhará questionário às unidades. Com base nas respostas, serão propostas ações para a adoção de práticas educativas e orientativas, em uma primeira etapa, em razão das restrições orçamentárias da Unesp. Futuramente, terá início a implementação de uma política de gestão ambiental na Universidade, com o apoio das unidades.

Encontro da Área de Materiais

Houve informes sobre o 12º Encontro dos Profissionais da Área Técnica de Materiais, realizado de 28 a

30/08/2019, com a presença de cerca de 85 pessoas. A iniciativa do evento foi dos próprios servidores da área, com o apoio da Propeg. A Coordenadoria de Administração, o Grupo Técnico de Administração Universitária e a Assessoria Jurídica da Universidade abordaram com os participantes temas atuais que envolvem a Área Técnica de Materiais, relativos a licitações, contratos, patrimônio e almoxarifado, com enfoque técnico e jurídico. A avaliação da Reitoria é que o evento foi produtivo, tendo abordado novos temas e procedimentos a fim de atender às legislações e sistemas de órgãos externos (AU-DESP, SAM, SIPROQUIM e outros).

Contratação de 31 e-CNPJ para unidades

Foram dados informes sobre a contratação dos e-CNPJ para as unidades da Unesp que utilizam produtos químicos controlados pela Polícia Federal, atendendo à alteração da legislação (Portaria MJSP 240/19 e anexos), bem como o envio de dados dos produtos adquiridos e consumidos por meio do sistema SIPROQUIM 2, cujas novas regras entraram em vigor a partir de 1º/09/19. Conforme já comunicado no Of. 05/2019-Propeg, a principal alteração é que todos os produtos apresentados nas listas da referida Portaria deverão ser controlados e precisam ser declarados nos mapas.

Teto remuneratório

Seguindo determinação do Tribunal de Contas (TC) do estado de SP, a Reitoria da Unesp informou que, a partir da folha de pagamentos de setembro/2019, aplicará as adequações nos vencimentos dos servidores que possuem a denominada parcela “extra-teto”. Os detalhes desta decisão constam no Despacho 123-2019-Runesp, de 30/8/2019, publicado no Diário Oficial do Estado de SP de 5/9/2019

Novo fluxo de modelagem de processos

O presidente da Coordenadoria de Tecnologia de Informação (CTInf), professor Ney Lemke, fez uma explanação sobre transformação digital, processo que faz uso da tecnologia para melhorar desempenho, aumentar eficiência, garantir uma experiência de relacionamento de melhor qualidade.

Conselheiros do Chapão Sintunesp/Associações perguntaram sobre a modernização dos equipamentos de informática, questionaram sobre a segurança (antivírus) de dados na Universidade. Indagaram, também, se os equipamentos em uso atendem às nossas necessidades e se atenderão às necessidades decorrentes dessa transformação digital.

Lemke disse que, em alguns lugares, há equipamentos muito velhos e será preciso um esforço para melhorar isso. Sobre o antivírus, informou que não preconiza o uso de Windows, exatamente para que possamos ter maior segurança. Sugeriu algumas medidas, como atualizar o Windows, ter cuidado com o uso de senhas, não instalar programas desnecessários etc.

Membros do Chapão também comentaram que ainda temos problemas de funcionamento da rede de Internet e, também, de inclusão digital na Universidade, falaram sobre a redução do uso de papel e que temos que tomar cuidado com as tabelas de temporalidade. O palestrante disse que, realmente, há a questão da temporalidade, mas isso também está mudando. Disse que a expectativa é de que, em 5 a 10 anos, haja diminuição significativa no uso de papel.